

SURGIMENTO DOS INDÍGENAS TEREQUAS DE ARARIBÁ: UM ESTUDO SOBRE SUA HISTÓRIA E CULTURA

Jederson Marcolino Simão Dos Santos¹

RESUMO

Este Artigo analisa o processo de construção de identidade da Aldeia Tereguá, que se iniciou no ano de 2005 na T.I Araribá, no município de Avaí SP, com dez famílias da etnia Tupi Guarani Nhandewa e cinco famílias Terena, originárias da aldeia Cachoerinha/MS. Tal processo de separação foi desencadeado por conflitos entre indígenas da família Guarani, cujos dissidentes se aliaram a membros da etnia Terena. O presente artigo tem o propósito de lançar maior luz sobre a história, a cultura e a sobrevivência dos indígenas de Araribá, localizados no interior de São Paulo, não só das etnias Terena e Guarani Nhandewa, mas sobretudo da mescla de ambas, a qual deu origem ao povo e à aldeia Tereguá. Assim sendo, os Guarani e os Terena da Reserva Indígena Araribá procuram integrar-se economicamente dentro de suas possibilidades, isto é, através daqueles mecanismos que estão ao seu alcance, trabalhando para buscar o seu próprio sustento, caminho e afirmação cultural.

Palavras-chave: Terena. Guarani. Tereguá. Reserva Indígena de Araribá. Origem.

ABSTRACT

This article analyzes the process of identity construction of the Tereguá Village, which began in 2005 in the Araribá Indigenous Land, in the municipality of Avaí SP, with ten families of the Tupi Guarani Nhandewa ethnic group and five Terena families, originally from the Cachoerinha

¹ Graduando do 4º ano de História/UNISAGRADO. Artigo realizado para as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em História II e História Contemporânea, sob orientação dos professores Drs Lourdes C. Feitosa e Roger M. Gomes.



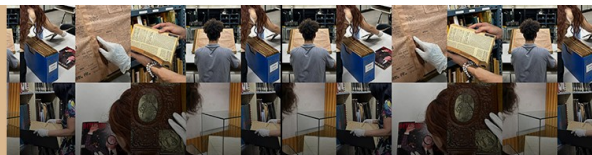
village, Mato Grosso do Sul. This process of separation was triggered by conflicts between indigenous people of the Guarani family, whose dissidents allied themselves with members of the Terena ethnic group. The purpose of this article is to shed more light on the history, culture and survival of the indigenous people of Araribá, located in the interior of São Paulo, not only of the Terena and Guarani Nhandewa ethnic groups, but above all of the mixture of both, which gave rise to the Tereguá people and village. Therefore, the Guarani and the Terena of the Araribá Indigenous Reserve seek to integrate economically within their possibilities, that is, through those mechanisms that are within their reach, working to seek their own sustenance, path and cultural affirmation.

Keyword: Terena. Guarani. Teregua. Araribá Indigenous Reserve. Origin.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, tem-se como objetivo trazer informações sobre o surgimento da etnia do povo Tereguá. Em meados de 1894 chegava cerca de 300 famílias de Guarani Nhandewa na região de Araribá, que fica localizada no município de Avaí/SP. Na época, esses indígenas vieram da região de Barão de Antônia, que faz divisa com o Estado do Paraná. Essas famílias chegaram e, como de costume e para facilitar o modo de sobrevivência, se adequaram às margens do rio Batalha, e começaram ali a construção de suas casas. Mas, entre 1918 e 1919, os indígenas Guarani Nhandewa foram surpreendidos com uma epidemia então conhecida como Gripe Espanhola, que quase acabou com as famílias deste povo indígenas, ficando apenas 78 famílias. A pesquisadora Christiane Maria Cruz de Sousa afirma que:

a gripe espanhola se espalhou em três ondas de contágio, entre março de 1918 e maio de 1919. Entre essas ondas, a segunda, iniciada em agosto de 1918, foi a pior delas, pois foi a mais contagiosa, causando a morte de milhões de pessoas. Já em abril de 1918, as tropas britânicas e francesas registravam os primeiros contaminados pela



gripe espanhola e, nos meses seguintes, uma série de países europeus apresentou seus primeiros casos da doença (2007 e p. 75).

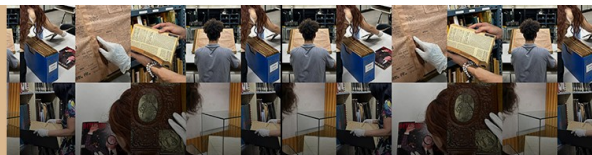
Como na época as terras em Araribá não eram demarcadas, e ao redor da então aldeia havia muitos fazendeiros, e com o receio de perde estas terras, os indígenas procuram um responsável para poder trazer mais indígenas de outros lugares. Foi aí então que em meados de 1920 e 1932 o SPI (Serviço de Proteção ao Índio), que era responsável pelos indígenas, foi até a cidade de Aquidauana, em Mato Grosso do Sul, e trouxe as primeiras cinco famílias do povo Terena. A partir daí é que começou o processo que resultou na criação da aldeia Tereguá, tema desta pesquisa.

Este artigo mostra-se relevante por uma série de fatores. Em primeiro lugar, a questão ecológica em geral é de interesse acadêmico cada vez maior. Assim, no tocante à relação dos nativos do Araribá com a terra, também há semelhante estima. Porquanto, conforme Bertoncini (2003, p. 8):

Há poucos anos os problemas advindos do desmatamento começaram a surtir preocupação nos habitantes locais. A necessidade de restauração da cobertura florestal passou a ser cogitada pelos guaranis não apenas para ampliar suas fontes de subsistência, mas principalmente para garantir que sua identidade cultural, seus valores e tradições pudessem ser herdados pelas gerações futuras.

Destarte, igualmente fundamental é compreender como as relações de cultura e identidade de tais etnias foram modificadas com o processo da transculturação. Nesse sentido, Losnak (2010, p. 4), quanto à produção cultural Terena em particular, afirma que “[...] é composta pela diversidade de significados, representações e técnicas que foram sendo assimiladas e apropriadas através do tempo, de acordo com as relações estabelecidas com os índios e os não índios”. A

12º Encontro de Pesquisa em História



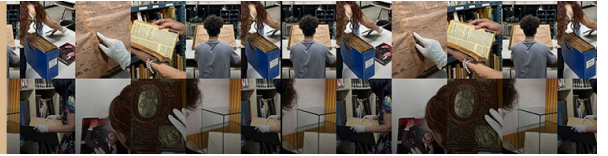
partir da compreensão de tal realidade sócio-histórica, propõe-se romper com o preconceito existente, ainda que velado, do senso comum em referência aos povos indígenas em geral. As demais, ainda indispensáveis, são uma análise da luta pela sobrevivência econômica pelos nativos, comparando a situação atual com anteriores, bem como apontar as possíveis mudanças e permanências. Pode-se, por exemplo, questionar a validade corrente da colocação de Diniz (1976, p. 9), segundo a qual,

[...] no contato entre sociedades de níveis tecnológicos diferentes, é o sistema econômico da(s) mais fraca(s) uma das esferas que sofre o embate com mais imposição. Assim sendo, os Guarani e os Terena da Reserva Indígena Araribá procuram integrar-se economicamente dentro de suas possibilidades, isto é, através daqueles mecanismos que estão ao seu alcance. Dentre estes, destacam-se a venda de sua força de trabalho, a comercialização de sua incipiente sericicultura e de alguns produtos agrícolas, através dos quais adquirem bens manufaturados.

Por fim, deseja-se assinalar a complexidade dos intercâmbios entre os grupos Terena e Guarani, sobretudo na aldeia Tereguá. Para tanto, é essencial o entendimento do conceito de equilíbrio dinâmico, proporcionado pela evitação recíproca das partes à sobrevivência pacífica e harmônica de todos. Por conseguinte,

[...] não se trata de um processo negativo, no sentido que impede ou proíbe a sociabilidade entre os grupos, pelo contrário, pode-se dizer que é um processo normativo das normas de comportamento recíprocas de Terena e Guarani, que incentiva, mas estabiliza a diferença, conferindo a alteridade necessária para se relacionarem hoje [...] (Finateli, 2015, p. 71).

Espera-se, neste artigo, abordar variadas questões pertinentes à Reserva de Araribá e aos seus nativos, tais como: a modificação do meio natural, as transformações culturais dos indígenas, o modo de subsistência econômica por parte destes, além da interação complexa entre as



etnias da reserva. O povo Terena compõe uma etnia indígena com vasto material de pesquisa e com um número significativo de membros pesquisadores. Porém, afirma Cunha (2007, p. 78) que o conhecimento científico e o conhecimento tradicional, além de serem diferentes, são incomensuráveis, mas os dois são formas de entender e agir sobre o mundo. E ambos são também obras abertas, inacabadas, sempre se fazendo. Para Posey (1986), compreende-se que o conhecimento indígena não se enquadra nas classificações e subdivisões precisamente definidas como as que a ciência ocidental tenta artificialmente organizar.

Atualmente, os Terena formam uma população de cerca de 28 mil indivíduos no estado do Mato Grosso do Sul (MS) e que se distribue por várias terras indígenas em todo o estado, além de outras como em São Paulo. Esse povo chegou em Araribá para ajudar o povo Guarani Nhandewa que estava sendo dizimado pelo vírus que assombrava o rio Batalha. Com o passar do tempo, o povo Guarani e o povo Terena acabaram entrando em desentendimento e já não era mais possível conviver em um só espaço. Assim, foi criado, em 1984, pela Funai (Fundação Nacional Do índio), duas aldeias, conhecido como Posto Indígena Kopenoty e Posto Indígena Nimuendaju. A nova aldeia indígena Nimuendaju era liderada pelo líder Guarani Claudemir Marcolino e ali viverem por muito tempo juntos. Entretanto, com o surgimento de muitas brigas internas, os próprios indígenas Guarani Nhandewa chegaram a um acordo e fizeram a separação da aldeia. Foi então que no ano de 2005 surgiu uma nova aldeia com o nome Tereguá, que se iniciou com moradores da etnia Tupi Guarani Nhandewa e do povo Terena. Da junção das duas etnias surgiu os Tereguá, que vivem juntos até o dia de hoje.

A Terra Indígena Araribá, pertencente ao município de Avaí, possui quatro aldeias (Ekeruá, Kopenoti, Nimuendajú e Tereguá). Há em seu território os Guarani Nhandewa, Terena e Kaingang. Segundo o IBGE (2022), o território tem uma população de 641 indígenas. Possui



1.945,70 hectares. Foi homologada REG CRI E SPU, por Decreto 308, de 30 de outubro de 1991 (ISA, 2023).

POVOS E TERRAS INDÍGENAS DO OESTE PAULISTA

De acordo com o Censo de 2022, há no Brasil aproximadamente 1,7 milhão de indígenas, o que representa 0,83% da população total do país. Em 2010, o Censo havia apontado 896.917 indígenas, revelando um crescimento significativo de 88,82% na população indígena brasileira em pouco mais de uma década (FUNAI, 2023). Esse aumento reflete tanto melhorias nos métodos de coleta de dados quanto um maior autorreconhecimento dos indivíduos enquanto parte dos povos originários. No estado de São Paulo, que ocupa o 10º lugar no ranking nacional de população indígena por unidade federativa, vivem atualmente 55.295 indígenas. Desses, 51.115 (92,44%) residem fora de terras indígenas, enquanto 4.180 (7,56%) vivem dentro das terras demarcadas (IBGE, 2022). Essa concentração revela um fenômeno urbano significativo, onde a maior parte da população indígena busca melhores condições de vida em áreas urbanas, muitas vezes enfrentando desafios relacionados à manutenção de suas tradições culturais.

Especificamente no Oeste Paulista, destacam-se três Terras Indígenas: a Terra Indígena Vanuíre, localizada no município de Arco-Íris; a Terra Indígena Icatu, em Braúna; e a Terra Indígena Araribá, em Avaí. Juntas, essas terras abrigam 1.017 indígenas, constituindo espaços de resistência cultural e organização comunitária. Apesar das dificuldades enfrentadas, esses territórios representam importantes pontos de preservação das práticas culturais, do idioma e



das tradições dos povos originários. As Terras Indígenas do Oeste Paulista são também um símbolo da luta pelos direitos indígenas, destacando a importância da demarcação e proteção desses territórios como forma de garantir a sobrevivência física e cultural desses povos. O reconhecimento dessas áreas não apenas assegura espaços de moradia e subsistência, mas também reforça a valorização e a continuidade das culturas indígenas em um contexto de constantes desafios socioeconômicos e políticos

ORIGEM POVO GUARANI

Os Guarani originaram-se nas densas florestas tropicais que se estendiam pelo Alto Paraná, pelo alto Uruguai e pelas extremidades do planalto meridional brasileiro. Em torno de 400 d.C., essa cultura já havia se diferenciado dos demais grupos Tupi, sendo sua formação fruto de um processo que levou cerca de um milênio. Durante esse período, os Guarani desenvolveram uma identidade cultural própria, marcada por aspectos linguísticos, religiosos e sociais singulares.

Na época da chegada dos europeus ao continente americano, os Guarani ocupavam uma vasta região que incluía a faixa litorânea desde Cananéia (SP) até o atual estado do Rio Grande do Sul, além de se infiltrarem nas bacias hidrográficas dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai. O primeiro contato deste povo com os europeus ocorreu no século XVI, sendo marcado por profundas transformações culturais e sociais. Um dos principais agentes desse contato foram os missionários jesuítas, que tinham como objetivo catequizar os indígenas, introduzindo-os à reli-



gião cristã e às práticas culturais europeias. Contudo, em paralelo à atuação missionária, surgiram as "encomiendas", sistemas que, sob o pretexto de proteger os indígenas, efetivamente resultaram na exploração e na escravização desses povos pelos colonizadores.

Apesar das adversidades impostas pelo contato com os europeus, os Guarani mantiveram elementos significativos de sua cultura, como sua língua, cosmovisão e organização social. Esse processo de resistência e adaptação é um dos aspectos que definem a história desse povo, que continua a lutar pela preservação de sua identidade e pelo reconhecimento de seus direitos até os dias atuais (Fundação Nacional dos Povos Indígenas, Dados do Censo 2022).

ORIGEM POVO TERENA

Contatos dos Terena com os europeus foram descritos desde o século XVI. À época, buscando caminhos que levassem aos Andes, os espanhóis estabeleceram relações com os Terena, à época chamados de Guaná, na região do Chaco paraguaio. A chegada dos brancos trouxe muitas mudanças nas vidas dos indígenas. Isso fez os Terena buscarem, durante certo período, locais onde pudessem exercer seu modo de vida sem a influência devastadora da colonização. Foi assim que esses indígenas chegaram, no século XVIII, ao atual território brasileiro, se instalando na região do Mato Grosso do Sul. Apesar disso, não demorou muito para os conflitos trazidos pela colonização voltarem a atormentá-los. O principal evento que os assolou foi a Guerra do Paraguai, contenda causada por uma disputa de fronteiras entre Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai. A guerra acabou envolvendo os Terena, que nela tiveram de participar para garantir



seus territórios. Os conflitos ocasionaram a morte de muitos indígenas. Após a guerra, a ocupação da região fronteira com o Paraguai por não indígenas, que tinha por objetivo garantir os limites territoriais estabelecidos com o fim dos conflitos, trouxe inúmeros problemas aos Terena. Os rebanhos das fazendas criadas destruíam as plantações dos indígenas, a ocupação territorial limitava-os a pequenas áreas e os conflitos eram frequentes. Nesse período, os Terena se viram obrigados a se empregar como trabalhadores nas fazendas da região, o que trouxe uma situação de servidão dos indígenas (Bottencourt Ladeira, 2000).

No caso específico do Brasil, de acordo com dados da Fundação Nacional do Índio, Funai (dados do censo do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 disponíveis no site da FUNAI, 2016), contabilizam-se aproximadamente 305 etnias de povos indígenas, preservando 274 línguas em um total de 896,9 mil indígenas distribuídos em todo o território brasileiro em 688 terras e áreas urbanas.

A condição dos povos indígenas na realidade brasileira foi histórica e socialmente desprezada ou tratada com muito preconceito e violência. O próprio termo "índio" não tem unidade concreta, nem semântica, expressando a marca histórica contraditória da colonização. A diversidade dos grupos étnico-linguísticos da América Latina não cabe nesse termo genérico, porém ele passa a ser assumido historicamente como uma definição estratégica de um grupo social no processo geral de organização e reivindicação política. De acordo com Almeida (2010, p. 31), "em toda a América havia inúmeros povos distintos que foram chamados de índios pelos europeus que aqui chegaram", classificados pelos portugueses com o intuito de viabilizar os objetivos da colonização. Nas investidas etnocêntricas, o colonizador era a referência. Assim, os nativos foram classificados em dois grupos de índios: "aliados" e "inimigo".

12º Encontro de Pesquisa em História

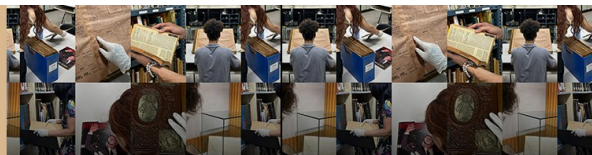


O povo Terena é formado por uma etnia indígena com vasto material de pesquisa e com um número de membros que são pesquisadores e que produzem um número considerado de material científico. Porém, Cunha (2007, p. 78) afirma que “o conhecimento científico e conhecimento tradicional além de serem diferentes, são incomensuráveis, mas os dois são formas de entender e agir sobre o mundo. E ambas são também obras abertas, inacabadas, sempre se fazendo”. Para Posey (1986), compreende-se que o conhecimento indígena não se enquadra nas classificações e subdivisões precisamente definidas como as que a ciência ocidental tenta artificialmente organizar.

ALDEIA TEREQUÁ

Como mencionado, no ano de 2005 foi criada a aldeia Tereguá, liderada por Antonisio LuLu (Cacique Darã), filho de Antonio LuLu, da etnia Terena, e de Maria Rocha, da etnia Guarani Nhandewa. Devido à união dos indígenas de etnias diferentes, formou-se o nome da Aldeia indígena Tereguá. O Cacique Darã nasceu no dia 19/08/1967, no município de Avaí- SP, e casou-se por quatro vezes, teve quatro filhos. Foi um grande líder indígena e fundador da Arpin Sudeste (Articulação Dos Povos Indígenas Da Região Sudeste). No ano de 2005 Cacique Darã tomou uma grande decisão, junto com seus irmãos, que foi fundar uma nova aldeia. No início, eles não sabiam que nome dar para a aldeia. Como naquela época já tinha indígena Terena casado com indígena Guarani, surgiu a ideia de fazer uma aldeia para representar a etnia, foi então que desenvolveram a criação da aldeia Tereguá, uma junção das duas etnias.

12º Encontro de Pesquisa em História



Cacique Darã morou e foi líder dessa aldeia durante 5 anos. Mas como não estava tendo mais entendimento entre os próprios indígenas, cacique Darã tomou uma nova decisão e junto com sua família acabou indo para região de Barão de Antonina-SP, terra de seus ancestrais. Cacique Darã foi um grande líder, lutou muito pela questão indígenas, mas no ano de 2023, com complicações de saúde, acabou falecendo, e atualmente a aldeia Teregua eternizou o cacique Darã através de uma imagem na parede de um barracão.

Imagem 1 – Poesia e imagem em homenagem ao cacique Darã

12º Encontro de Pesquisa em História



Uma pequena homenagem, perto da grandeza que foi a sua luta pelo nossos direitos !!

Aldeia Teregua esse ano completa 22 anos e não poderia deixar de homenagear vc meu primo sei que não está com a gente mais, mais deixo minha homenagem em nome da Aldeia Tereguá ❤️

Quero deixar o meu agradecimento ao artista Cleber Terena!!

#CaciqueDarãPresente



Fonte: <https://www.facebook.com/lilian.eloyhenrique>

Hoje, aldeia tem novos líderes, com 60 famílias formadas das junções dos povos Terena e Guarani. Encontra-se bem estruturada, com uma escola estadual que atende os alunos e ensina o currículo do estado com matérias como Matemática, Português, História, entre outras. É trabalhado também a educação indígena e as tradições culturais Terena e Guarani, ensinando tanto na escola como fora dela. A escola tem professores das duas etnias e os alunos aprendem as duas

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

unisagrado.edu.br

12º Encontro de Pesquisa em História



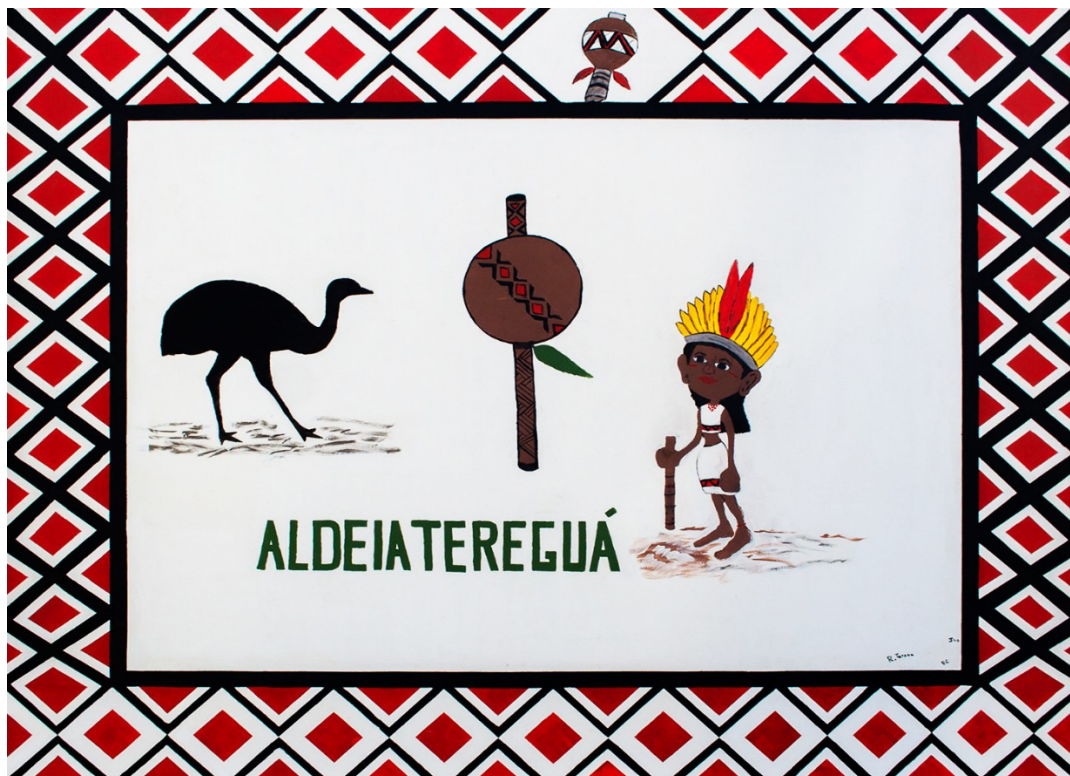
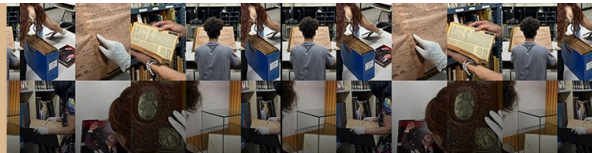
línguas maternas. A aldeia tem um cacique e vice cacique (Cacique Lauro Eloy, Vice Cacique Richard Caetano) e lideranças. Hoje em dia a aldeia tem como objetivo fortalecer as duas culturas ensinando as suas crianças os costumes e a valorização das tradições indígenas.

Os Tereguá se juntam às lutas nacionais em Brasília por melhores condições dos povos indígenas. Pela atuação do cacique Darã e de outras lideranças, a aldeia conseguiu a construção da SESAI (Secretaria Especial De Saúde Indígena), que oferece às comunidades indígena o atendimento médico e odontológico por meio de uma equipe completa formada por Enfermeira, Técnico de Enfermagem, Técnica de Higiene bucal, Técnico de saneamento básico, Agente de Saúde Indígena e motorista da Saúde.

Os grafismos presentes nas vestimentas das mulheres Terena e Guarani foram incorporados, prestando homenagem a elas. A imagem da Ema simboliza o animal sagrado para os Terena, enquanto o Mbaraca representa os Guarani, sendo um instrumento sagrado e espiritual.

Imagem 2 – imagem da Ema e do Mbaraca

12º Encontro de Pesquisa em História



Fonte: <https://www.facebook.com/lilian.loyhenrique>.

Essa imagem foi criada de forma coletiva pela comunidade para representar os Tereguá. Estes símbolos significativos, a Ema e o Mbaraca, são incorporados à bandeira da Aldeia Tereguá. Além disso, a presença da criança na bandeira carrega a simbologia da prosperidade dentro da comunidade, representando uma mensagem de esperança e crescimento. A imagem abaixo mostra um pouco sobre a vestimenta dos homens indígenas da aldeia. Foi criado pelo próprio povo Tereguá e a matéria prima é tirada da própria natureza e é utilizado até os dias atuais. É

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

unisagrado.edu.br

12º Encontro de Pesquisa em História



uma roupa sagrada e de extrema importância para este povo; ela é usada somente em dia de apresentações culturais ou nem dia de rituais de consagração.

Imagem 3 – Imagem do cacique Lauro Eloy com a roupa tradicional dos Tereguá.



Fonte: <https://www.facebook.com/lilian.loyhenrique>

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

unisagrado.edu.br

12º Encontro de Pesquisa em História



A imagem a seguir mostra a vestimenta destinadas às mulheres indígenas Tereguá, criada por elas próprias, e a importância do grafismo indígena: o vermelho significa o sangue que foi derramado pelos indígenas e o preto o luto pelas muitas mortes em tempos de conflito. É usada em momentos de apresentação cultural e de consagração espiritual.

Imagem 4 - Foto das vestimentas das mulheres indígenas da etnia Tereguá

12º Encontro de Pesquisa em História



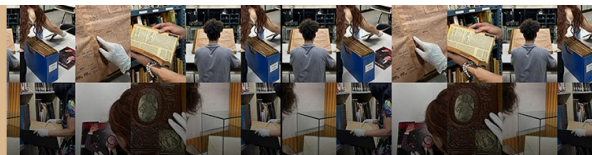
Fonte: <https://www.facebook.com/lilian.loyhenrique>

Segundo Veiga (2013), os relatos mais antigos das etnias da região do Araribá e do Centro-Oeste Paulista remontam primeiramente ao etnólogo alemão Curt Nimuendajú, do início do

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

unisagrado.edu.br



século XX, e depois também a Egon Schaden. Por meio de seus trabalhos, é possível reconstituir as migrações dos Guarani até o litoral paulista, partindo de sua terra natal entre o Paraguai e o Mato Grosso do Sul. Pode-se ainda saber que, no tempo de Schaden (1947), havia apenas 78 Guarani em Araribá. Outro pesquisador que contribuiu à narrativa histórica foi Diniz (1976), o qual afirma que os Terena começaram a vir a Araribá a partir de 1932, motivados pelo então Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Esse fato, ainda conforme Veiga (2013), decorreu das grandes epidemias pelas quais passavam os Guarani na época (a gripe espanhola e a febre amarela). Houve, por essa causa, a miscigenação entre ambas as etnias, resultando na futura constituição da aldeia Tereguá. Apesar dos conflitos frequentes, Finateli (2015, p. 16) aponta que:

[...] Terena e Guarani são co-residentes e compartilham cargos e decisões políticas, deliberando conjuntamente sobre questões relacionadas à organização da aldeia e às demandas que exigem a contínua manutenção de relações com os não índios. Além disso, dizem que a aldeia é “misturada” e reivindicam este reconhecimento desde a denominação: acrônimo formado pela junção dos nomes Terena e Guarani.

Assim, segundo o autor, deve existir um equilíbrio dinâmico entre as etnias, o qual, embora estimule a diferenciação, permite que esta se consolide a fim de garantir a “alteridade necessária” ao seu relacionamento atual (Finateli, 2015). Ademais, temos igualmente contribuições concernentes ao viés econômico, área essa explorada por Diniz (1976), o qual sustenta que, em seu tempo, os Guarani e os Terena de Araribá sobreviviam vendendo sua força de trabalho, comercializando sua sericicultura pouco desenvolvida, além de produtos agrícolas, em troca de bens manufaturados. Aliada a tal fator, observa-se ainda a questão ecológica envolvida no trabalho com a terra. Nesse sentido, Bertoncini (2003) expõe que os Guarani calculavam uma restauração da cobertura vegetal desmatada à época, com o fito de preservar tanto a sua sobrevivência



física quanto a sua identidade cultural, bem como seus preceitos e tradições, para que pudessem ser transmitidos às próximas gerações.

Mais recentemente, Losnak (2010) aprofunda a análise do impacto da transculturação e da globalização sobre os povos indígenas, efetivado pelos contatos destes com outros nativos e com os não indígenas, com a assimilação e apropriação de suas representações e técnicas. Assim, forma-se a produção cultural de Terena e Guarani nos dias de hoje. Afinal, outrossim, Finateli (2015) trata dos problemas oriundos da modernização imposta aos nativos, já que foram forçados a aderir a um modelo que preza pela produção de excedentes, devendo utilizar trator e implementos. Além disso, admitem as duas etnias que a “degradação do solo” dificulta ainda mais a atividade agrícola a cujo sistema estão subordinados. Portanto, pode-se concluir que tais autores colaboraram com suas pesquisas em diversos períodos e no tocante a variados temas relativos aos grupos étnicos em pauta, como os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, políticos e mesmo ecológicos. Por fim, nota-se que há, dentre estes, elementos de mudança e de continuidade, os quais exigem um olhar mais atento e profundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o contexto histórico e o desenvolvimento da aldeia Tereguá, concluiu-se que a construção dessa identidade foi um processo complexo e desafiador. A convivência entre duas etnias com costumes, línguas e tradições distintas — os Guarani-Nhandewa e os Terena — inicialmente gerou dificuldades de compreensão e divergências. Contudo, com o passar do tempo,

12º Encontro de Pesquisa em História



o diálogo e o reconhecimento mútuo permitiram a construção de uma identidade coletiva, culminando no surgimento da etnia Tereguá. Esse processo histórico representa não apenas uma superação de conflitos internos, mas também uma forma de resiliência cultural e social diante dos desafios enfrentados.

Durante esses 20 anos de existência, a aldeia Tereguá alcançou importantes conquistas que refletem o amadurecimento de sua identidade e a luta por direitos essenciais. A implementação de uma escola com professores indígenas, que valorizam e ensinam a língua materna, destaca-se como um marco significativo. A educação, alicerçada nos saberes tradicionais e na transmissão cultural, é um dos pilares fundamentais para a preservação da identidade da aldeia.

Outra conquista importante é o acesso à saúde dentro da própria comunidade, o que representa um avanço para o bem-estar da população local. Apesar dessas vitórias, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados, como a necessidade de garantir condições adequadas e permanentes para o atendimento à saúde, respeitando as particularidades culturais da aldeia e promovendo uma melhor abordagem.

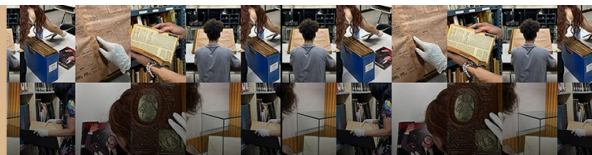
REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BITTENCOURT, C.M. F.; LADEIRA, M. E. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC; São Paulo: USP/CTI, 2000.

BERTONCINI, A. P. **Estrutura e dinâmica de uma área perturbada na terra indígena Araribá, Avaí (SP):** implicações para o manejo e a restauração florestal. 2003. 175 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

12º Encontro de Pesquisa em História



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUNHA, M. C. da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **Revista USP**, [S. l.], n. 75, p. 76-84, 2007.

DINIZ, E. S. Os Guarani e os Terêna da Reserva Indígena Araribá: suas atividades econômicas atuais. In: III encontro nacional do centro de estudo rurais, 1976, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: USP, 1976. p. 7-16.

FINATELI, M. **“Projetos” e “misturas” indígenas**: os Terena e Guarani da aldeia Tereguá (Araribá – SP). 2015. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127 p. Apostila.

FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022.

ISA – Instituto Socioambiental. Terras Indígenas no Brasil. 2023.

LOSNAK, S. R. Re-significação da identidade cultural dos Terêna de Ekeruá: uma abordagem da produção cultural subalterna. In: VI Encontro de Estudos Multidisciplinar em cultura. **Resumos...** Salvador: UFBA, 2010. p. 1-15.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

12º Encontro de Pesquisa em História



SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T (Orgs). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

VEIGA, J. Migrações históricas e cosmologia Guarani. **Revista de Antropologia da UFS-Car**, São Carlos, v. 5, n. 1, p. 49-80, jan./jun., 2013.

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

unisagrado.edu.br